

Prevenção da gravidez na adolescência em ambiente escolar por intermédio de ações de enfermagem

Prevention of teenage pregnancy in a school environment through nursing actions

Prevención del embarazo adolescente en un ambiente escolar a través de acciones de enfermería

Jussara Soares Marques dos Anjos¹, Juliana Targino Araújo de Sousa¹, Mayara Gomes Araujo¹, Samuel Renoir Amaral Costa¹, Yanca dos Anjos Oliveira¹, Alberto César da Silva Lopes², Marcus Vinícius Ribeiro Ferreira¹, Stephanea Marcelle Boaventura Soares¹, Lorrane Rafaela de Souza Brasileiro¹, Karina Brito da Costa Ogliari¹.

RESUMO

Objetivo: Discorrer sobre a influência do Programa Saúde na Escola (PSE) por meio das ações de enfermagem para a prevenção de gestações na adolescência. **Relato de experiência:** O estudo se fundamentou em vivência por acadêmicos de Enfermagem do 9º período do Curso de Enfermagem de um Centro Universitário privado localizado no Distrito Federal, para a disciplina de estágio obrigatório em Atenção Primária. A atividade ocorreu em um Centro de Ensino Educacional Público do Distrito Federal, local que atende estudantes do nível médio e fundamental I. As ações fizeram parte do projeto PSE que são fundamentais no plano atual de ensino da região, onde se busca integrar as ações educacionais com as de saúde pública. As consultas foram realizadas com duplas de acadêmicos e um aluno (a) da escola, com média de dois estudantes por dia, abrangendo a faixa etária de 14 a 18 anos. **Considerações finais:** A prevenção feita por meio de palestras em grupos de adolescentes, conversas e consultas de enfermagem diretas com os jovens, modera o índice de gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Enfermagem, Gravidez na adolescência, Saúde do adolescente.

ABSTRACT

Objective: Discuss the influence of the Health at School Program (PSE) through nursing actions for the prevention of teenage pregnancies. **Experience report:** The study was based on the experience of Nursing students from the 9th period of the Nursing Course at a private University Center located in the Federal District, for the mandatory internship discipline in Primary Care. The activity took place in a Public Educational Teaching Center in the Federal District, a place that serves secondary and elementary students. The actions were part of the PSE project that are fundamental in the current teaching plan in the region, which seeks to integrate educational actions with those of public health. The consultations were carried out with pairs of academics and one student from the school, with an average of two students per day, covering the age group from 14 to 18 years old. **Final considerations:** Prevention through lectures in groups of adolescents, conversations and direct nursing consultations with young people, moderates the rate of teenage pregnancy.

Key words: Nursing, Pregnancy in adolescence, Adolescent health.

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Gama – DF.

² Instituto de Ensino Superior em Brasília (IESB), Ceilândia – DF.

RESUMEN

Objetivo: Discutir la influencia del Programa Salud en la Escuela (PSE) a través de las acciones de enfermería para la prevención de los embarazos adolescentes. **Relato de experiencia:** El estudio se basó en la experiencia de estudiantes de Enfermería del 9º período del Curso de Enfermería en un Centro Universitario privado ubicado en el Distrito Federal, para la disciplina de internado obligatorio en Atención Primaria. La actividad se llevó a cabo en un Centro de Enseñanza Educativa Pública del Distrito Federal, lugar que atiende a estudiantes de secundaria y primaria, las acciones se enmarcaron en el proyecto PSE que son fundamentales en el plan docente vigente en la región, que busca integrar las acciones educativas con los de salud pública. Las consultas se realizaron con parejas de académicos y un estudiante de la escuela, con un promedio de dos estudiantes por día, cubriendo el grupo de edad de 14 a 18 años. **Consideraciones finales:** La prevención a través de charlas en grupos de adolescentes, conversaciones y consultas directas de enfermería con jóvenes, modera la tasa de embarazo adolescente.

Palabras clave: Enfermería, Embarazo en adolescencia, Salud del Adolescente.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) mudou princípios que auxiliam no protagonismo e na responsabilização das equipes de Saúde da Família nos cuidados dos escolares. Com a busca por um cuidado longitudinal e a integralidade das ações de saúde o PSE foi instituído por Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2017 apresentando especificidades sobre a saúde dos alunos da rede pública em diversos níveis de educação, além de orientações sobre condutas profissionais (BRASIL, 2009).

O programa aborda que para uma correta execução de ações e criação de estratégias é necessário compreender a realidade da comunidade escolar. Tal processo de conhecimento só se torna possível através de indicadores, sendo um indicador de destaque as informações sobre gravidez na adolescência. A fase da adolescência pode ser vista como um período de transição entre a infância e a idade adulta, buscando definir assim seu papel na sociedade. O ambiente onde este adolescente se encontra inserido e os diversos grupos sociais do qual ele possui contato influenciam de forma direta em sua formação (BARRETO ASP, et al., 2019).

Nesta busca incontrolável de autoafirmação em meio a sociedade o adolescente tende a expressar uma suposta independência, fazendo com que este desenvolva, diversas vezes, sentimentos negativos como o enfrentamento contra conselhos e orientações. Tais sentimentos gerados por esta sensação de autossuficiência podem trazer diversos problemas, entre eles a gravidez, que por muitas vezes é inesperada e em sua maioria não planejada, influenciando negativamente suas vidas, inclusive no âmbito escolar (MOREIRA RCR, et al., 2010).

A gravidez na adolescência é vista como uma questão de saúde pública, pois tem sido um ponto de preocupação para as equipes de saúde e foco para as estratégias desenvolvidas pela enfermagem; uma vez que esta situação acarreta grandes mudanças que geram vulnerabilidade para a adolescente. Neste cenário o enfermeiro desenvolve um papel primordial no desenvolvimento de estratégias de prevenção e educação desses adolescentes (RIBEIRO VCS, et al., 2016).

O PSE apresenta-se como uma estratégia para um ambiente capaz de proporcionar uma comunicação mais ampliada, que busca visualizar cada adolescente em suas individualidades, para que assim este se sinta seguro e tenha as orientações adequadas para tomada de decisões de forma coerente (MOREIRA RCR, et al., 2010).

No entanto, trabalhar com desenvolvimento de habilidades em saúde sexual e reprodutiva do adolescente, na concepção da promoção da saúde para a prevenção da gravidez precoce, representa um desafio para o enfermeiro. Para responder ao grupo em modificação biológica e psicossocial, há que considerar suas particularidades e requer amadurecimento para os protagonistas, enfermeiros e adolescentes (GURGEL MGI, et al., 2010).

Constatou-se que a promoção da saúde do adolescente é aprimorada na consulta de enfermagem e grupos focais, sendo este o espaço criativo, interativo e oportuno para o desdobramento de habilidades quanto à prevenção da gravidez precoce e sexualidade (ANJOS JSM, et al., 2022).

O presente estudo teve como objetivo discorrer sobre a influência do PSE por meio das ações de enfermagem para a prevenção de gestações na adolescência e refletir como a equipe de enfermagem pode contribuir oportunizando informações claras e simples sobre a iniciação sexual na adolescência. Sendo observado através das experiências vivenciadas por um grupo de estagiários em um Centro de Educação localizado no Distrito Federal, no ano de 2022, com adolescentes entre 15 e 18 anos cursando do 1º ao 3º ano do ensino médio.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O estudo se fundamentou em experiência vivenciada por acadêmicos do 9º período do Curso de Enfermagem de um Centro Universitário privado localizado no Distrito Federal, para a disciplina de estágio obrigatório em Atenção Primária.

Tal atividade ocorreu em um Centro de Ensino Educacional Público do Distrito Federal, local que atende estudantes do nível médio e fundamental I. As ações fizeram parte do projeto PSE e são fundamentais no plano atual de ensino da região, onde se busca integrar as ações educacionais com as de saúde pública.

Os atendimentos nesta unidade foram realizados em ambiente próprio, com estrutura física e de recursos para a correta execução dos atendimentos de enfermagem e com roteiro de consulta pré-determinado pela preceptora enfermeira do estágio de forma a conduzir com eficácia as consultas de enfermagem.

O roteiro abordou aspectos biopsicossociais, oportunizando aos acadêmicos uma visão holística sobre cada adolescente. Os alunos foram escolhidos para participar das consultas por intermédio de uma listagem de nomes disponibilizada pela secretaria da instituição de ensino e selecionados pelos acadêmicos a cada dia de forma aleatória, tentando sempre atender turmas diferentes, para que trouxessem amplos contextos de forma a permitir diversas possibilidades de ações de enfermagem.

As consultas foram realizadas com duplas de acadêmicos e um aluno (a) da escola, com média de dois estudantes dos 1º, 2º e 3º anos por dia, abrangendo a faixa etária de 14 a 18 anos. A percepção da existência de uma faixa etária possibilitou o foco nas necessidades, problemas e preocupações existentes neste grupo específico, sendo uma desta a iniciação de atividade sexual sem orientações, gravidez na adolescência e diversos outros pontos de interesse para saúde pública.

Partindo do conhecimento acerca das necessidades contidas neste público alvo e do modelo de consulta proposto, os alunos eram levados a sala de enfermagem e iniciado então o atendimento com a coleta de dados pessoais deste aluno, tais informações eram preenchidas também na caderneta do adolescente entregue a ele no final do atendimento. Também foi coletado informações sobre a dinâmica familiar, local que reside, assim como escolaridade e profissão dos membros familiares que residem junto com o estudante. Todas essas informações auxiliam na montagem de um perfil e na verificação de pontos de vulnerabilidade.

Após a consulta, era feita a verificação de sinais vitais (temperatura, frequência cardíaca, frequência respiratória e pressão arterial), coleta de dados antropométricos (peso, altura e Índice de Massa Corporal (IMC) e exame de acuidade visual. Essas informações visavam a verificação prévia sobre o estado físico do discente para direcionar as condutas clínicas a serem seguidas pelos acadêmicos de enfermagem. Também auxiliou na identificação de desvios no processo de desenvolvimento do adolescente, como por exemplo, desnutrição ou obesidade, possíveis patologias não diagnosticadas ou sinais de alerta.

A próxima etapa contida no plano de consulta, tratava-se de perguntas voltadas a questões envolvidas na construção psicológica do adolescente, ou seja, como ele lidava com situações de estresse, seus medos e se este já tinha sofrido algum tipo de agressão (física, psicológica, *bullying* ou abuso sexual). Esta etapa da consulta exigiu dos acadêmicos uma boa desenvoltura e um ambiente favorável para que o adolescente se

sentisse seguro para relatar o ocorrido. Assim como uma capacidade de comunicação estendida, pois era necessário realizar as orientações de forma clara e coesa para o estudante.

Ao final das consultas os acadêmicos fizeram algumas orientações, conforme também informações contidas na caderneta do adolescente, auxiliando-o na leitura, no manuseio, e incentivando-o a procurar serviços de saúde como unidades básicas de saúde, hospitais ou até mesmo a sala de Enfermagem na escola, em caso de dúvidas.

Após as consultas os alunos eram conduzidos a sua sala de aula para retorno de suas atividades educacionais, em seguida era chamado outro aluno para atendimento na sala de enfermagem, sendo atendido em média de 2 alunos por dia. Após todas as consultas serem finalizadas, os acadêmicos faziam a evolução de enfermagem e o levantamento de diagnósticos de enfermagem. Alguns dos casos eram encaminhados ao Serviço de Orientação Educacional (SOE) da escola, em casos que tivessem risco à vida do adolescente, outros eram somente encaminhados para consultas para especialidades conforme a necessidade do aluno.

DISCUSSÃO

Estratégias da enfermagem na condução da prevenção da gravidez na adolescência

A atuação da enfermagem na gravidez na adolescência, é possível ser feita por meio de palestras em grupos de adolescentes, conversas e consultas de enfermagem diretas com os jovens, com o intuito de reduzir este evento e por consequência, estas ações visam contribuir na promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes (SARAH KRA, et al., 2021; OLIVEIRA YCA, et al., 2022).

O enfermeiro como o profissional responsável por desenvolver as ações de saúde da ESF, deve incentivar o adolescente a agir em nome da sua saúde e bem-estar, e na garantia dos seus direitos, orientar quanto à acessibilidade aos serviços de saúde, de forma integral e desenvolver ações que promovam o empoderamento, autonomia e autocuidado (CELESTE LEN e CAPPELLI APG, 2020).

As práticas educativas do enfermeiro na assistência básica inclui tratar questões que englobam o adolescente e o processo de desenvolvimento na adolescência, visando informar as consequências para essas adolescentes, como cuidado na evasão escolar, preparo insuficiente para o mercado de trabalho, sempre considerando as necessidades preventivas e educativas de cuidados em saúde, pois a sexualidade na adolescência é de extrema importância, e os profissionais da saúde devem estar preparados para respeitar a autonomia de livre escolha e oferecer informações e acompanhamento adequado necessário (RIBEIRO WA, et al., 2017).

Uma função essencial é promover ações que visam incluir família, escola e comunidade, na qual irá despertar no adolescente o interesse de ampliar o conhecimento sobre as mudanças do próprio corpo, a busca por prazer, quebrando 'tabus' e desenvolvendo habilidades como a escuta qualificada, criando um vínculo e flexibilização na recepção desse jovem para o serviço de saúde, que contribui para o seu desenvolvimento de forma segura, saudável e entregando qualidade no serviço prestado (SILVA ER, et al. 2022).

Neste contexto, o enfermeiro tem um grande responsabilidade no seguimento de práticas de cuidado saúde integral, com o foco principal às ações educativas referente a sexualidade com a aplicação de métodos educativos com auxílio de educadores e profissionais da saúde destinados a prevenção de gravidez na adolescência e a redução de vulnerabilidades (MORAIS JC, et al., 2020).

Condução da enfermagem no manejo com adolescentes sobre os métodos contraceptivos

As gestações indesejadas ainda são inaceitavelmente altas na adolescência. O uso de métodos contraceptivos altamente eficazes é um dos pilares da prevenção da gravidez indesejada e requer um processo de tomada de decisão compartilhado em uma estrutura baseada em direitos. Adolescentes podem usar qualquer método de controle de natalidade, e anticoncepcionais reversíveis de ação prolongada que são

"esquecíveis" e altamente eficazes podem ser particularmente apropriados para muitos adolescentes (PAUL R, et al., 2020).

Os métodos contraceptivos podem ter efeitos não contraceptivos adicionais que atendem às necessidades ou inquietações de outros jovens. O uso de métodos combinados entre adolescentes deve ser incentivado para prevenir gravidez indesejada e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (TODD N e BLACK A, 2020). Além disso, os profissionais de saúde devem identificar e discutir métodos contraceptivos, atitudes e aceitabilidade entre os jovens (RICHARDS MJ, et al., 2020).

Fatores sociais, individuais, relacionamentos interpessoais, sociedade e a percepção dos jovens sobre os contraceptivos hormonais influenciam as decisões contraceptivas. Há também uma diferença entre as políticas de educação e saúde sexual e reprodutiva dos jovens. Sugere-se que as intervenções para aumentar o uso de anticoncepcionais requerem a participação de homens e mulheres na tomada de decisões. Enfrentar mitos relacionados aos anticoncepcionais e harmonizar a educação e as políticas de saúde sexual e reprodutiva no país estimulariam os jovens a usarem contraceptivos (DOMBOLA GM, et al., 2021).

É notório que nesse contexto, os adolescentes são expostos a diversas situações de vulnerabilidade como: IST, condições socioeconômicas, prática sexual precoce, não adesão ao uso do preservativo, baixo nível de escolaridade, diferenças de gênero e bloqueios de comunicação e de acessibilidade aos serviços de saúde em nível de atenção primária (FRANCO MS, et al., 2020).

Defende-se, portanto, a necessidade da implementação de estratégias educativas com esforços conjuntos de educadores e profissionais da saúde, visando a prevenção de gravidez na adolescência e a redução de vulnerabilidades (MORAIS JC, et al., 2020).

Condutas de enfermagem em ambiente escolar na precaução da gravidez na adolescência

É ressaltado que o papel da escola é fundamental na educação sexual, por ser esse o ambiente adequado para a aprendizagem não só da anatomia e da fisiologia do corpo humano, mas sim de métodos de prevenção da gravidez, das IST e também para o desenvolvimento de sua autonomia. O mesmo papel cabe também aos demais profissionais que devem orientar pais e filhos sobre esse assunto, o que demanda compreensão do cenário cultural, tendo em vista que a cultura é um dos motivos de agravos à saúde e no processo de educação em saúde (CELESTE LEN e CAPPELLI APG, 2020).

Pautas como sexualidade, métodos contraceptivos e educação sexual, além de permitir um meio de comunicação, onde a adolescente possa apresentar suas dúvidas e pensamentos, permite a troca de informações corretas e estruturadas entre os profissionais de saúde e as adolescentes. Mediante isso, é proposto aos profissionais de saúde, incentivar a equipe para desenvolver trabalhos em grupo com os jovens, de acordo com o objetivo proposto por eles. Entretanto, para isso é necessário que os enfermeiros capacitados possam desenvolver essas intervenções continuamente (ANANDA SPB, et al., 2019; DE ARAUJO AMS, et al., 2022).

Ações da enfermagem que podem ser executadas de forma, criativa, motivadora e inovadora, para estimular o adolescente a participar do processo educativo, pode ser a utilização dos meios de comunicações e das redes sociais para orientação quanto às atividades educativas e buscar prevenção não somente nos casos de gravidez, mas também na educação sexual, métodos contraceptivos e IST. Usar outros recursos como: palestras, orientações, folders educativos, cartilhas, vídeos e mesa redonda para estimular o desenvolvimento crítico e a responsabilidade dos adolescentes (ALMEIDA SKR, et al., 2021).

Nesse contexto a enfermagem tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades preventivas e educativas com os adolescentes, estabelecendo estratégias que visem à prevenção da gravidez na adolescência, criando propósitos na promoção de saúde e prevenção de IST e gravidez precoce na adolescência, com foco em orientar os jovens sobre a importância da participação e interação ativa nas ações de educação em saúde, no intuito de que se tornem capazes de lidar com suas próprias decisões (SILVA ER, et al., 2022).

À face do exposto, é demonstrado que a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, onde exige dos profissionais da área da saúde e educação uma condução adequada de suas ações. Operando de forma ímpar, está o PSE intrinsecamente à ESF, que objetiva proporcionar recursos para que a educação e a saúde cooperem de modo a assegurar uma melhor qualidade de vida e desenvolvimento para estudantes. Nesse contexto, foi possível concluir que a prevenção feita por meio de palestras em grupos de adolescentes, conversas e ou consultas de enfermagem diretas com os jovens, têm o intuito de reprimir o índice de gravidez na adolescência e até mesmo a aquisição das IST, pois estas ações visam contribuir na promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA SKR, et al. Educational practices and their respective impacts on the prevention of teen pregnancy. *Brazilian Journals*, 2021; 4(3): 9787-9800.
2. ANANDA SPB, et al. Gravidez na adolescência e a atuação de excelência do profissional de enfermagem. *ReBIS*, 2019; 1(2):13-8.
3. ANJOS JSM, et al. Consultas de enfermagem com alunos de um centro de ensino do Distrito Federal: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2022; 18: e10143.
4. BARRETO ASP, et al. Gravidez na adolescência e a atuação de excelência do profissional de enfermagem. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2019; 1(2): 13-8.
5. BRASIL. Caderno de Atenção Básica nº 24. Saúde na Escola. 2009. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?>. Acesso em: 04 de outubro de 2022.
6. CELESTE LEN, CAPPELLI APG. Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência. *Pubsaúde*, 2020; 4: a094.
7. DE ARAUJO AMS, et al. Gravidez na adolescência e mudanças corporais e contextuais. *Research, Society and Development*, 2022; 11(10): e574111033110.
8. DOMBOLA GM, et al. Factors influencing contraceptive decision making and use among young adolescents in urban Lilongwe, Malawi: a qualitative study. *Reprod Health*, 2021; 18(1): 209.
9. FRANCO MS, et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. *Rev enferm UFPE*, 2020; 14: e244493.
10. GURGEL MGI, et al. Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2010; 31(4): 640-646.
11. MORAIS JC, et al. Sexual and reproductive health education in adolescence. *Rev Enferm UFPI*, 2020; 9: e8259.
12. MOREIRA RCR, et al. Pregnancy adolescent and school life: students experiences from a public school, 2010; 4(2): 524-532.
13. OLIVEIRA YCA, et al. O papel da assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(4): e10126.
14. PAUL R, et al. Familiarity and acceptability of long-acting reversible contraception and contraceptive choice. *Am J Obstet Gynecol*, 2020; 222(4S): S884.e1- S884.e9.
15. RIBEIRO VCS, et al. Papel do enfermeiro na estratégia de saúde da família na prevenção de gravidez na adolescência. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 2016, 1(6): 1957-1975.
16. RIBEIRO WA, et al. Práticas educativas do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência: estratégias e perspectivas *Revista Pró-UniverSUS*, 2017; 8(2): 58-62.
17. RICHARDS MJ, et al. Reversible Contraceptive Attitudes and Acceptability in Adolescents and Young Adults: A Key to Patient-Centered Contraceptive Counseling. *J Pediatr Adolesc Gynecol*, 2020; 33(6): 673-680.
18. SARAH KRA, et al. Educational practices and their respective impacts on the prevention of teen pregnancy. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(3): 9787-9800.
19. SILVA ER, et al. Nurse's action in the prevention off teenage pregnancy in Primary Care. *Research, Society and Development*, 2020; 11(2): e6911225479.
20. TODD N e BLACK A. Contraception for Adolescents. *J Clin Res Pediatr Endocrinol*, 2020; 6(12): 28-40.